

Folker) e uma autora pós-modernista (Rosemary E. Shinko) sobre a relação entre a China e Taiwan, debate este que põe em evidência não apenas o modo como cada uma conceptualiza o poder, mas também como concebe a tensão entre estrutura e história. Enquanto Sterling-Folker protagoniza uma perspectiva estatocêntrica, baseada num entendimento de poder como coerção, enfatizando a questão da relação entre os EUA, a China e Taiwan, Shinko adopta uma abordagem de 'poder para' e foca o modo como as pessoas elaboram a identidade de Taiwan. O capítulo clarifica a incomensurabilidade dos dois paradigmas, mas também identifica alguns pontos de contacto.

Na conclusão do volume ('Theory Meets Practice: Facets of Power in the "War on Terror"'), M. J. Williams procura articular a relevância das análises precedentes para a realidade da política internacional contemporânea, em particular para a questão da luta entre as democracias liberais ocidentais e os fundamentalismos islâmicos radicais, procurando tornar patente como diferentes concepções de poder informam diferentes estratégias na 'luta contra o terrorismo', e como estas se diferenciam em termos do sucesso percebido.

No termo desta extensa revisão, resta apenas explicitar o óbvio: trata-se de uma obra brilhante e ímpar na literatura social e política contemporânea sobre o poder.

Maria João Barata

Instituto Superior Miguel Torga

Don Tapscott e Anthony D. Williams. 2007. *Wikinomics: A Nova Economia das Multidões Inteligentes*. Título Original: *Wikinomics: How Mass Collaboration Changes Everything*. 2006. Portfolio, Tradução: Jorge Almeida e Pinho. Lisboa: Quidnovi. 347 pp. ISBN: 978-972-8998-77-6.

A Internet trouxe a metamorfose do conceito de território que surge como fruto da construção de sistemas de representação partilhados e simbólicos de dinâmicas sociais. Neste sentido, é da máxima importância compreender a tecnologia enquanto fenómeno de sociabilidade, inteligência colectiva e mudança na inovação. E é esta, precisamente, a proposta de Don Tapscott e Anthony D. Williams em *Wikinomics: A Nova Economia das Multidões Inteligentes*.

O livro discute a forma como a produção colaborativa tem impacto no mercado global, e resulta de uma investigação que assenta na premissa de que as tecnologias da colaboração e da comunicação estão a democratizar a criação de valor. A obra é baseada num projecto de investigação conduzido por Don Tapscott e demonstra que multidões de pessoas podem e estão a participar na economia, reinventando o paradigma empresarial e a competitividade como a conhecemos. Neste contexto, os autores defendem que, actualmente, se assistem a 'mudanças profundas na natureza da tecnologia, da demografia e da economia global que originam poderosos modelos inovadores de produção baseados na comunidade, na colaboração e na auto-organização, em vez de assentarem na hierarquia e no controlo' (p.9).

O social e a comunicação cruzam-se na esfera tecnossocial que é a rede. Estamos agora perante um novo vocabulário, endereçado a uma nova realidade, com a reinvenção dos tradicionais códigos de comunicação e interacção. Neste sentido, o fenómeno da Web 2.0 é a realidade técnica actual e, genericamente, é definido como uma nova geração de aplicações e

serviços na Internet, cujo centro é o utilizador. Do ponto de vista sócio-comunicacional, o novo paradigma da Web introduz mudanças e implica novas conceptualizações. Conceitos como espaço, tempo, rede, comunidade, colaboração e partilha são reinventados numa perspectiva que remete para a noção de inteligência colectiva: 'conhecimento conjunto que resulta de escolhas descentralizadas e considerações de grupos de participantes independentes' (p.50).

A Web 2.0 é uma esfera inerentemente tecnossocial pelo que a socialização na Internet se reporta ao princípio de que um mundo de informação (conteúdos, valores, objectivos) se apresenta num mesmo espaço e tem livre acesso, envolvendo os seus utilizadores e possibilitando que o explorem, desenvolvendo-o através da partilha e mantendo relações com outros elementos da rede. Esta argumentação pressupõe reflectir sobre a nova geração da Internet e a alteração de paradigma social e, consequentemente, comunicacional.

Do ponto de vista da Comunicação, o modelo altera-se: passamos de uma comunicação unilateral e vertical da cultura de massas para uma perspectiva individualizada (no sentido de que é o utilizador a fazer as suas escolhas e, consequentemente, a mediar a sua própria comunicação); personalizada (o receptor agora convertido em utilizador); bilateral (efectivam-se trocas para além do feedback indirecto); e horizontal (é o pleno da era de Emersec, definida por Jean Cloutier (1975), em que o receptor é simultaneamente emissor). Com estas características, a 'geração net' é o novo grupo de colaboradores, que 'habita' na rede e em rede, e 'traz o mesmo ethos interactivo para a vida quotidiana, inclusivamente para o trabalho, para a educação e para o consumo' (p.45). Nesta perspectiva, surgem novos imperativos e oportunidades de colaboração, que se baseiam na inteligência colectiva. Daqui decorre que 'a

rede é o seu filtro', como postula o título de um dos capítulos da obra.

Mais do que espaços na Internet, os sites são comunidades dinâmicas que permitem criar redes de interacção e que promovem a cultura da abertura, participação e interactividade. Estes são os ingredientes considerados fundamentais pelos autores deste livro para que seja possível criar ondas convergentes da mudança e inovação: 'todos nós participamos na ascensão de uma plataforma global e ubíqua de computação e colaboração que está a reformular quase todos os aspectos da vida humana' (pp.26-7). É nesta perspectiva que Tapscott e Williams propõem o conceito de Wikinomia – 'uma nova arte e ciência da colaboração' (p.11) – como um novo modelo económico. A ideia de base centra-se na colaboração em massa como uma nova forma de organização. Desta forma, são apresentados exemplos considerados positivos como Wikipédia, Linux, Seconf Life, Flickr, MySpace, YouTube e Human Genome Project. E são referidas ainda empresas consideradas mais maduras, com experiência no mercado, que também beneficiam deste paradigma empresarial, como é o caso de BMW, Boeing e Procter & Gamble.

A noção de Wikinomia assenta em quatro princípios que se assumem como os pilares do livro: abertura, trabalho com os pares, partilha e acção global. Esta abordagem tem como pressuposto o acesso crescente às tecnologias da informação e comunicação e o início da uma era da participação e da partilha que se desenha a partir da proliferação de novas infraestruturas de colaboração em massa de custo reduzido. A proposta é, simultaneamente, de inovar e desafiar as tradicionais concepções de gestão: 'aprender a criar em conjunto e a envolver-se num grupo, em constante alteração de parceiros auto-organizados, está a tornar-se numa aptidão essencial, tão importante quanto a orçamentação, a investigação e desenvolvimento e o planeamento' (p.27).

O contexto económico, social e tecnológico que deu origem à mudança pode ser descrito em breves linhas convergentes: a economia da colaboração que resulta de mudanças nas estruturas profundas da empresa e da lógica de economia global; a chegada à idade adulta de uma nova geração de utilizadores da Web; a ascensão da Internet de segunda geração. As plataformas de participação permitem delinear um novo ecossistema de negócio que se caracteriza por novos modos de produção e distribuição e que tem como suportes de base a mudança social e tecnológica. Tapscott e Williams remetem, assim, para um modelo amplamente conhecido: ‘a Wikipedia é um exemplo de produção com os pares, uma nova forma de produzir bens e serviços que usa o poder da colaboração em massa’ (p.75).

Ao invés de apresentarem uma distribuição geográfica na utilização da tecnologia, os autores de *Wikinomics* apresentam uma divisória demográfica que consideram a linha-mestre da mudança: crescer a colaborar nos novos espaços partilhados, fazendo uma utilização social da técnica.

Na perspectiva de Tapscott e Williams, a denominada ‘geração net’ encerra em si o poder dos ‘prosumidores’ – o consumidor que é simultaneamente produtor. Esta é apenas uma das faces da Wikinomia que os autores defendem já tem lugar em várias organizações mundiais. O trabalho com os pares, como em Linux (sistema operativo de código aberto); as ‘idéagoras’ em comunidades, como InnoCentive, que promovem a disponibilização de ideias para benefício de organizações que necessitem; plataformas de participação, como a promovida para discussão pela BBC; e a utilização de ferramentas sociais no contexto do trabalho, como SocialText, são apenas alguns dos exemplos descritos ao longo de dez capítulos. O 11º e último, intitulado ‘Manual da Wikinomia’, explora a ideia proposta

pelos autores e tem apenas duas linhas (p.312): ‘juntem-se a nós na elaboração do guia definitivo de estratégia para o século XXI em www.wikinomics.com’.

Inês Amaral

Instituto Superior Miguel Torga

Jonathan Parker e Gerda Bradley. 2007. *Social Work Practice: Assessment, Planning, Intervention and Review*. Londres: Learning Matters. 153 pp. ISBN: 978-1844451135

O livro inicia-se com a seguinte afirmação: ‘This book is written for student social workers [...] to develop their skills and understanding of the knowledge and value requirements for practice’. Podemos entender, desta forma, que estamos diante de uma obra que pretende não só sistematizar, analiticamente, os procedimentos técnicos utilizados pelos assistentes sociais no processo de intervenção, assim como contribuir para a compreensão e o fomento desta discussão metodológica.

Evidentemente que não podemos esquecer que este é um livro de origem anglo-saxónica próxima ao nível do desenvolvimento profissional do serviço social, dos autores norte-americanos. Chamo, por isso, a atenção que, nos últimos três anos na colectânea Palgrave, os autores Robert Adams, Malcon Payne e Lena Dominelli já lançaram quatro livros sobre a prática profissional do serviço social. Este curto parêntesis pretende ilustrar a tese (que partilho) que as questões relacionadas com a prática profissional do serviço social, nomeadamente as que se relacionam quer com a racionalidade a esta subjacente, quer com métodos e procedimentos de acção específicos possuem, actualmente, um foco de grande investimento profissional e científico do serviço social, nos Estados Unidos e no Norte da Europa.